



**Grupo de Trabalho: Experiências em Programas de Formação Docente**

## **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Lucas Costa Santiago<sup>1</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Erlania Teixeira Rufino<sup>2</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Pedro Roger Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Saul Matos Sobreira<sup>4</sup>  
Universidade Regional do Cariri

Maria Dalvani Gonçalves de Oliveira<sup>5</sup>  
Universidade Regional do Cariri

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar as vivências do conteúdo Esportes de Aventura desenvolvidas nas aulas de Educação Física pelos residentes participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Trata-se de estudo qualitativo sobre um relato de experiência com grupo focal nas turmas de 2º ano do Ensino Médio da EEMTI Estado da Bahia na cidade de Crato-CE. Quanto à viabilidade dos conteúdos e inserção nas aulas, foi possível observar que houve aceitação e sendo viável a aplicação do planejado; quanto às novas práticas culturais, mais especificamente o *parkour*, o *slackline*, escalada, *paintball*, rapel e corrida de orientação, estas estimularam o gosto e a

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: lucas.costasantiago@urca.br

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: erlania.teixeira@urca.br

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: pedro.roger@urca.br

<sup>4</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: saul.sobreira@urca.br

<sup>5</sup> Especialista em Educação Física Escolar e Fitnes pela Faculdade Vale do Jaguaribe. Professor da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Estado da Bahia. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: dalvani.oliveira10@gmail.com



participação, adesão e também a conscientização da relação dos alunos com a natureza. Os Esportes de Aventura enquanto conteúdo das aulas de Educação Física constituiu-se tema inovador. A vivência pelos alunos nas atividades estimulou o desejo de superação, favorecendo a turma compreender-se como parte integrante da natureza. Destaca-se também a importância do PRP para formação da prática docente e a relevância e possibilidades de ensino dos Esportes de Aventura dentro das aulas de Educação Física, além de servir como base às práticas de construção do conhecimento dos futuros professores.

**Palavras-chave:** Esporte de aventura. Educação Física Escolar. Ensino Médio. Programa de Residência Pedagógica.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação inicial dos futuros docentes/profissionais da educação exige como obrigatoriedade o estágio curricular, apresentando-se como uma experiência fundamental para o desenvolvimento da prática docente (De Freitas et al., 2020). Portanto, permite que o graduando contemple diversas situações para sua capacitação durante a formação.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da CAPES, voltada para formação inicial de professores, a qual contribui de forma significativa oportunizando os discentes dos cursos de licenciaturas a vivência da profissão, conhecendo a escola com mais propriedade e adquirindo habilidades para a prática docente.

Diante disso, a Educação Física escolar nos permite desbravar diversas temáticas para as aulas como futsal, handebol, voleibol, basquetebol, lutas, dança, ginástica, jogos e brincadeiras, bem como os esportes de aventura. Em especial, os esportes de aventura apresenta diversas possibilidades de se trabalhar, porém, é pouco utilizado, ou se utilizado, não explorado o máximo que pode ser oferecido, pois por ser voltado para o ambiente da natureza acredita-se que deve ser restrito ao mesmo, deixando de buscar adaptações dentro do ambiente escolar em que possibilite o aluno desbravar um conteúdo tão rico.

As atividades de aventura, como componente curricular inovador dentro da área da Educação Física escolar podem ampliar quantitativa e qualitativamente as vivências dos educandos, e assim possibilitar experiências práticas que conduzirão à aquisição de novos conhecimentos e aprendizagens, interligados com a importante abordagem das questões ligadas ao meio ambiente natural (Tahara; Carnicelli Filho, 2013). Dessa forma é possível trabalhar algumas dessas práticas na escola, buscando adaptações para execução e alinhando-se a conscientização dos alunos sobre a importância da preservação da natureza.

As práticas corporais de aventura não têm sido tão potencializadas no currículo da Educação Física possivelmente devido à falta de conhecimento de alguns dos professores, bem como o fato dos profissionais terem dificuldades de adaptar os espaços escolares para algumas práticas e não terem autonomia para desenvolvê-las. Além de que a falta de materiais para essa prática pode se tornar ainda mais impossibilitado.

Neste cenário, o esporte de aventura surge como uma prática diferenciada do desporto, inovando conteúdos e se aproximando das novas tendências pedagógicas que norteiam as concepções ao campo da Educação Física. Segundo Sousa, Cavalcante e Schwingel (2019, p. 97), os professores de Educação Física acabam priorizando no seu planejamento as grandes modalidades



hegemônicas a qual tenha domínio (vôleibol, futsal, handebol e basquetebol). Isto faz com que sobre pouco espaço para inserção do esporte de aventura nas aulas.

A realidade nas escolas mostra a necessidade de alternativas e transformações que contribuam para a educação em seu total, e para a formação plena. O professor de Educação Física deve implementar propostas para atingir essa necessidade de inovar, a exemplo do esporte de aventura empregado no intuito de intervir na realidade, explorando o seu aspecto inovador, favorecendo novas vivências alternativas aos alunos e superando o ensino aprendizagem das práticas corporais apenas de forma técnica que visam, prioritariamente, o trabalho das capacidades físicas.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências de residentes da vivência dos conteúdos dos esportes de aventura realizadas por discentes nas aulas de Educação Física participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O estudo é de cunho qualitativo e relata as experiências desenvolvidas nas turmas de alunos do 2º ano do Ensino Médio, da EEMTI Estado da Bahia na cidade do Crato-CE, grupo focal de nossas aulas. O foco do presente relato é sobre os esportes de aventura, pois o intuito é demonstrar como foi desenvolvido e como pode ser trabalhado este tema nas aulas de Educação Física, que se mostra cheio de possibilidades, mas por falta de despreparo ou interesse é pouco desenvolvido.

A escola disponibilizava o pátio e a academia para realização das aulas, por mais que não fosse o esperado, dava para ministrar as aulas práticas, buscando adaptar as vivências para determinado ambiente.

Em relação aos recursos didáticos, a escola tinha materiais que foram essenciais para as aulas (cones, chapéu chinês, tatame, barreira de salto), já outros, tiveram que ser trazidos de fora (corda, bolinha de papel, dado e vendas para os olhos). Contudo, a criatividade foi a principal aliada neste processo, visto que, criar possibilidades de realizar esportes de aventura sem o ambiente da natureza não é nada fácil. Portanto, não devemos nos limitar, e sim, pensar em novas perspectivas de ensino que possibilite ao/a e aluno/a o contato com diversas práticas pedagógicas e a criatividade é um dos pontos indispensáveis à aplicação dessas ações.

O ensino dos esportes de aventura deve ser facilitador de maneira a auxiliar o praticante na compreensão do seu sentir e da sua relação na esfera da prática em que se está inserido (Triani; Nacimen, 2021). Sendo assim, a prática dos esportes de aventura deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o praticante a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto das práticas corporais presentes no universo dos esportes de aventura (Betti; Zulliani, 2002). Portanto, as atividades foram aplicadas de forma ajustada e adequada à realidade de espaço e recursos materiais da escola, respeitando a integridade dos alunos para uma melhor vivência possível.

Categorizou-se os dados de acordo com a atuação dos residentes em: viabilidade dos conteúdos e inserção nas aulas; novas atividades; aceitação dos escolares; ação e relação dos alunos com a natureza. Descreveu-se esses aspectos.

Quanto à viabilidade dos conteúdos e inserção nas aulas, foi possível observar que houve aceitação e foi possível aplicar o planejado; novas atividades; quanto às novas práticas culturais, mais especificamente o *parkour*, o *slackline*, escalada, *paintball*, rapel e corrida de orientação, estas



estimularam o gosto e participação, adesão e, quanto à relação dos alunos com a natureza, houve uma manifestação de entendimento dessa necessidade no ecossistema, meio ambiente e contato, proporcionados pelas aulas de Educação Física, contribuindo com o enriquecimento dos conteúdos e valorização da disciplina.

De modo geral, os momentos da Educação Física junto aos alunos obedeciam à seguinte dinâmica: primeiro era realizada uma roda de conversa a fim de contextualizar os esportes de aventura que seriam vivenciados naquele dia, buscando apresentar as características principais da modalidade e promover o conhecimento dos elementos utilizados aproximando-se ao máximo da realidade daquela prática. Nas aulas, eram propostas atividades com o intuito de proporcionar a eles a vivência dos fundamentos dos esportes de aventura tematizados nas aulas, utilizando diferentes espaços e equipamentos. Além de também ser solicitado um trabalho avaliativo para que os alunos produzissem uma maquete sobre alguns esportes de aventura, que foi muito satisfatório o resultado dessas produções. A seguir, é feita uma descrição detalhada como foram desenvolvidas as demais atividades das aulas:

### **Corrida de orientação**

Para tal prática foi necessário adaptá-la ao ambiente da escola e torná-la mais dinâmica e divertida, sendo assim, foi desenvolvida pensando em uma forma de caça ao tesouro, em que os alunos eram divididos em grupos por cores. Cada grupo tinha pistas de cada local onde eles deveriam se direcionar, e cada pista dava a resposta de onde estava a próxima pista, até que os grupos encontrassem o tesouro, vencendo o grupo que atingisse primeiro encontrar seu tesouro.

### **Paintball**

A princípio parece um desafio, mas não, pois o *paintball* é algo que os/as alunos/as provavelmente já brincaram indiretamente em sua jornada escolar, que é aquela famosa guerra de bolinha de papel e, a partir disso, foi possível desenvolver a atividade com os materiais disponíveis na escola e bolas de papel amassado. Foi necessário tatames para servir como obstáculos para proteção e evitar ser atingido e um arsenal de bolas de papel para servir como munição. A atividade foi bastante divertida e os/as alunos/as gostaram bastante.

### **Slackline**

A vivência do slackline foi algo inovador para eles/elas, apesar de não ter uma faixa apropriada para realizar a prática, foi possível fazer um teste com uma corda resistente fixada em duas árvores, sendo seguro para os/aas alunos/as. Foi liberado um a um para experimentar a sensação de andar na corda suspensa, os quais tinham auxílio de outro/a colega para se equilibrarem, uma a uma, na corda. Esse processo pedagógico teve como principal objetivo desenvolver o equilíbrio, sendo esse o elemento central da modalidade *slackline*. Esse esporte de aventura também proporciona a consciência corporal, além dos aspectos atitudinais relacionados à cooperação e à autonomia (Pimentel et al. 2017).



## Escalada

A escalada é uma modalidade que pode ser realizada em diferentes percursos na parede (parede *indoor*, montanhas, pedras), sendo necessário o uso de equipamentos de segurança, pois sua prática oferece riscos à integridade física.

Destaca-se, neste contexto, a importância de problematizar com os/as alunos/as os aspectos referentes aos riscos e equipamentos de segurança, no intuito de despertar a consciência sobre os cuidados que se deve ter ao realizar determinadas modalidades. Conforme destacam Franco, Cavasini e Darido (2014), o risco é um elemento intrínseco do segmento da aventura, o qual não impede a realização na escola, mas cabe ao/a professora adaptar e gerenciar os riscos, realizando previamente, uma análise do que podem ocorrer de forma a minimizar os riscos e proporcionar uma experiência motivadora e segura.

Sendo assim, não foi difícil buscar uma maneira de proporcionar essa prática, pois foi necessário apenas um espaço amplo e alguns cones chineses dispostos no chão, de forma que fossem distribuídos aleatoriamente simulando uma escalada artificial, e o intuito era que eles fossem engatinhando somente com as mãos e os pés em cima dos cones.

## Parkour

O *parkour* é uma prática cada vez mais difundida, haja vista a sua veiculação na mídia, aumentando significativamente a sua popularidade e, muito embora não seja uma prática massificada, já está presente na paisagem urbana contemporânea (Carvalho; Pereira, 2008). Desse modo, para abordar o *parkour* foi utilizado o espaço da academia e materiais disponíveis na escola que remetessem obstáculos urbanos distribuídos em um formato de circuito elaborado pensando na segurança dos/as alunos/as. Um fato interessante foi que dois alunos/as já praticavam a modalidade e, isso foi algo facilitador para a aula, pois instigaram os/as demais, a se desafiarem aos obstáculos, sendo a experiência proveitosa.

## Rapel

O rapel foi uma das ideias mais difíceis de se pensar para adaptar, pois existe o rapel positivo (subir) e negativo (descer) e, para isso, necessitaria subir ou descer alguma parede com uma corda fixada no ponto mais alto, porém se tornaria muito arriscado para eles. Portanto, buscou-se realizá-lo no chão assim como a escalada, e de fato deu certo, utilizou-se uma corda fixada em uma parede, um colchonete no solo em que os/as alunos/as se deitavam em decúbito ventral sobre este. O objetivo era se puxar em direção ao ponto de fixação da corda, sendo assim conseguindo simular uma subida de rapel.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência dos residentes da vivência dos conteúdos esportes de aventura realizada por discentes, nas aulas de Educação Física, participantes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), indicam que esse esporte, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física é um tema inovador, a ação estimula o desejo de superação, favorecendo a turma compreender-se como parte



integrante da natureza e, apesar dos desafios não houve limitação, mas adaptação por meio de processos pedagógicos que tornou-se enriquecedor para os alunos da escola e os discentes do curso.

Por fim, espera-se, com este relato oferecer algumas sugestões sobre inserção dos esportes de aventura nas aulas de Educação Física, servindo de inspiração para estudantes e professores sobre o tratamento pedagógico desse conteúdo no contexto educacional.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

COSTA, V. L. M.; MARINHO, A.; PASSOS, K. C. M. Esportes de aventura e esportes radicais: propondo conceitos. **Revista Motriz, Rio Claro**, v. 13, n. 12, p. S188, 2007.

DA SILVA TRIANI, F.; DO NASCIMENTO, L. C. Princípios metodológicos para o ensino dos esportes de aventura: uma proposta pedagógica. **Conexões**, v. 19, p. e021037-e021037, 2021.

DE CARVALHO, R. G.; PEREIRA, A. L. Percursos alternativos--o Parkour enquanto fenómeno (sub) cultural. **revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 8, n. 3, 2008.

DE FREITAS, M. C.; DE FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

DE SOUZA, M. J.; DE ARAÚJO CAVALCANTE, J. D.; SCHWINGEL, J. C. Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: realidade, necessidades e possibilidades. **Revista Panorâmica online**, v. 27, n. 2, 2019.

FRANCO, L. C. P., CAVASANI, R., DARIDO, S. C. **Práticas corporais de aventura**. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135. (Práticas corporais e a organização do conhecimento, v. 4).

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, 2008.

LINHARES, et al. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor**. NUPEAT–IESA–UFG, v.4, n.2, jul. /dez., 2014, p. 115-127, Artigo 69.

PIMENTEL, G. et al. Atividades alternativas na educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE/SP**, v. 5, p. 176-196, 2017.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v. 1, n. 1, 2013.